

**ANÁLISE DO PROCESSO DE CONSOLIDAÇÃO DA IMPLANTAÇÃO DE LINHA DE  
PESQUISA RELACIONADA AO ENSINO DE CIÊNCIAS PARA ALUNOS COM  
NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS**

Eder Pires De Camargo

Eixo 5 - A formação de professores na perspectiva da inclusão  
- Relato de Pesquisa - Apresentação Oral

Analisa-se a consolidação do processo de implantação de linha de pesquisa relacionada ao Ensino de Ciências para alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) no período de maio de 2011 a abril de 2012. Tal período é destacado, pois, o início da implantação da linha de pesquisa deu-se em 2005. As seguintes ações foram adotadas: (a) Oferecimento de disciplinas (nível de graduação e pós-graduação), sobre inclusão de alunos com NEE; (b) produção de monografias, trabalhos de qualificação e de mestrado; (c) orientação de trabalhos de mestrado e Doutorado; (d) estruturação de Laboratório que dá suporte às investigações. Foram desenvolvidos trabalhos sobre ensino de ciências/deficiência visual, ensino de ciências/deficiência auditiva e ensino de ciências/deficiência intelectual. A metodologia de investigação que caracteriza os trabalhos é a qualiquantitativa, pois, os processos e as considerações percentuais são de fundamental importância ao entendimento dos fenômenos. O método de “análise de conteúdo” foi empregado no tratamento dos dados. Resultados gerais indicam a importância da comunicação para a promoção de inclusão, a necessidade de entendimento sobre a função do intérprete de sinais nas aulas de ciências e uma discussão sobre perfil de inteligência para a aprendizagem de ciências. Destacam-se algumas questões que orientaram as investigações: Como seria a atuação do intérprete de sinais em classes caracterizadas por padrões discursivos dialógicos? Pode a ausência de visão sinalizar caminhos interpretativos mais adequados para fenômenos e conceitos científicos como os de mecânica quântica e relatividade?

# **PROCESSO DE CONSOLIDAÇÃO DA IMPLANTAÇÃO DE LINHA DE PESQUISA RELACIONADA AO ENSINO DE CIÊNCIAS PARA ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS**

Eder Pires de Camargo. UNESP, Campus de Ilha Solteira.

## **Introdução**

A valorização da implantação de linha de pesquisa relacionada à inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) em aulas de ciências justifica-se por ao menos três argumentos: (1) Coloca em evidência a relação entre Ensino de Ciências e diversidade humana. Neste sentido, traz a tona discussões inerentes a perfis e ritmos de aprendizagem, utilização de múltiplas percepções no Ensino de Ciências, e a consideração da existência de uma variedade de inteligências capazes de assimilarem de forma heterogênea os saberes científicos; (2) Crescente aumento dos alunos com NEE na rede regular de ensino. Segundo os dados do censo escolar de 2012, o acréscimo de matrículas de alunos com NEE na rede regular de ensino foi de 1313,4 %, passando de 43.923 alunos em 1998 para 620.777 em 2012 (BRASIL, 2012); (3) Põe em pauta a relação entre tipo de NEE e características de uma determinada disciplina escolar. Neste sentido, avança em relação aos princípios gerais de inclusão, dando voz às características intrínsecas relacionadas às tipologias dos conteúdos escolares e das diferentes NEE. Sobre este aspecto, discordamos de Mantoan (2003) que propõe uma escola inclusiva fundamentada na descaracterização serial e do currículo. Embora a organização das séries escolares possam sofrer alterações e flexibilização, e o currículo necessite ser focado de maneira interdisciplinar, entendemos que características etárias e curriculares devam ser consideradas na organização escolar e na forma de abordagem dos conteúdos disciplinares. Isto implica dizer que incluir alunos com NEE em aulas de física, química, matemática, língua portuguesa, etc., exibem normativas comuns, e que serão descritas na sequência, e variáveis específicas relacionadas ao tipo de NEE e conteúdo escolar. A construção de uma didática inclusiva não é simples, deve respeitar as normativas gerais para a inclusão, além de considerar as variáveis específicas mencionadas.

As normativas comuns relacionadas às idéias inclusivistas são descritas pelas variáveis: (1) Posição contrária aos movimentos de homogeneização e normalização; (2) Defesa do direito à diferença, a heterogeneidade e a diversidade (RODRIGUES, 2003). Essas normativas podem ser melhores entendidas por meio de seis pólos norteadores, a saber: (a) O aluno com deficiência deve ser educado nas escolas próximas de sua casa; (b) O percentual de alunos com deficiências em cada classe deve ser representativo de sua prevalência; (c) As escolas devem pautar-se pelo princípio da “rejeição zero”; (d) Os alunos com deficiências devem ser educados na escola regular, em ambientes apropriados a sua idade e nível de ensino; (e) O ensino em cooperação e a tutoria de pares são métodos de ensino preferenciais; (f) Os apoios dados pelos serviços de educação especial não são exclusividade dos alunos com deficiências (CORREIA, 2006).

Fundamentado na temática indicada, o presente artigo descreve e analisa o processo de implantação de linha de pesquisa relacionada ao ensino de ciências para alunos com NEE que se deu no período de 2005 a janeiro de 2011, sendo que de novembro de 2008 a janeiro de 2011 a implantação da linha de pesquisa recebeu apoio do CNPQ. Esta implantação ocorreu por meio da realização de um conjunto de trabalhos elaborados por pesquisadores ligados à linha discutida. Serão expostas as fontes motivadoras para a realização de investigações, algumas características de investigações já realizadas e de pesquisadores ligados à linha e possibilidades investigativas futuras. Por questão de simplificação e esclarecimento, sempre nos referiremos ao tema da linha de pesquisa como sendo o do Ensino de Ciências para alunos com NEE, entendendo tais alunos como os com algum tipo de deficiência (sensorial, física e/ou intelectual), com transtorno global de desenvolvimento e alunos com altas habilidades/super dotação.

### **Metodologia e Categorias de Análise dos Dados**

A análise dos dados se dará em razão de duas categorias, a saber:

**1) Cenário inicial.** Possui duas finalidades: (1.1) Descrever o cenário que deu origem às motivações dos trabalhos realizados entre 2005 a janeiro de 2011. Este intervalo de tempo corresponde ao período de implantação e consolidação da linha de pesquisa, levando-se em consideração que entre

novembro de 2008 a janeiro de 2011 este processo recebeu apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Processo: 562809/2008 2); (1.2) Destacar as fontes motivadoras para o desenvolvimento de trabalhos. Essas fontes correspondem às disciplinas sobre inclusão escolar ministradas e que influíram na motivação para o desenvolvimento de trabalhos. Exceção faz-se a primeira fonte que representa motivação particular de determinados pesquisadores. São pesquisadores que nos procuram espontaneamente. As fontes motivadoras são representadas pela letra F com um número que a identifica e a classifica segundo a ordem de ocorrência. Ex. F-4 representa a fonte 4.

**2) Efeitos produzidos pelas fontes motivadoras.** Esses efeitos referem-se à produção de trabalhos. A tipologia dos trabalhos é a seguinte: trabalhos de conclusão de disciplinas (TCD), trabalhos de conclusão de curso (TCC), pré-projetos: de iniciação científica (PP/IC), de mestrado (PP/M) e de doutorado (PP/D), projetos: de iniciação científica (P/IC), de mestrado (P/M) e de doutorado (P/D), minicurso (Mn), artigos (art), artigos aceitos para publicação (art/ac), trabalhos de qualificação (trab/qua), dissertação de mestrado (D/M) e tese de doutorado (T/D).

#### **Sujeitos da Pesquisa:**

São todos aqueles que produziram algum trabalho na área do Ensino de Ciências para alunos com NEE dentro dos cenários de investigação identificados. A nomenclatura para identificar os sujeitos é a seguinte: Utilizaremos a letra P, como sinônimo de “pesquisador”, seguido pelos dois números finais representantes do ano em que este sujeito envolveu-se pela primeira vez com as investigações e por um número entre parênteses cuja finalidade é distinguir os pesquisadores. Ex. P10(1), que simboliza o primeiro pesquisador de 2010. Os pesquisadores podem estar vinculados à três instituições: UNESP de Ilha Solteira (instituição 1), programa de pós-graduação em educação para a ciência da UNESP de Bauru (instituição 2) e programa de pós-graduação Interunidades em Ensino de Ciências da USP (instituição 3). O responsável pela implantação da linha de pesquisa (autor do artigo) está vinculado como professor e/ou orientador em tais instituições.

#### **Fontes motivadoras:**

*Fonte 1 (F-1):* Interesse particular: Procura por parte de pesquisadores em desenvolverem pesquisas sobre temas relacionados ao Ensino de Ciências

para alunos com NEE. Esta procura não é influenciada por qualquer uma das fontes motivadoras descritas na sequência.

*Fonte 2 (F-2):* Disciplina “Prática de Ensino de Física” realizada durante o ano de 2005 junto ao curso de licenciatura em física da UNESP de Bauru. Neste ano, o responsável pela implantação da linha desenvolveu investigação de pós-doutorado na instituição 2.

*Fonte 3 (F-3):* Disciplina de pós-graduação “O Ensino de Ciências e a inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais” oferecida nos anos de 2005 e 2009 junto ao programa de pós-graduação em Educação para a Ciência da UNESP de Bauru – SP.

*Fonte 4 (F-4):* Disciplina optativa de natureza teórica: “o Ensino de Ciências e a inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais” oferecida em 2007 para o curso de licenciatura em física da UNESP de Ilha Solteira – SP.

*Fonte 5 (F-5):* Disciplina optativa de natureza teórico-prática “Atividades experimentais multissensoriais de ciências como alternativa à inclusão escolar de alunos com deficiências” oferecida nos primeiros semestres de 2008, 2009 e 2010 para o curso de licenciatura em física da UNESP de Ilha solteira - SP.

As disciplinas explicitadas nas fontes 3 e 4 abordaram os temas de inclusão e integração, a legislação brasileira referente à inclusão escolar, a influência de distintos referenciais educacionais para a implantação de uma prática de Ensino de Ciências inclusiva, as viabilidades e dificuldades inerentes ao planejamento e condução de situações inclusivas de ensino, e recentes pesquisas relacionadas ao tema do Ensino de Ciências e da inclusão escolar.

A disciplina explicitada na fonte 5 tem duração semestral, e vem sendo, a partir de 2008, oferecida anualmente. Seus objetivos são os seguintes: (a) Produzir materiais, equipamentos e experimentos multissensoriais de ciências; (B) Promover a reflexão de futuros professores em ciências acerca da realidade escolar que contempla a presença de alunos com deficiência; (c) Discutir sobre a função de todas as percepções sensoriais durante os processos de observação, reflexão e análise de fenômenos científicos; (d) Destacar a importância das percepções não-visuais para a construção de conhecimentos em Ciências; (e) Enfatizar a ideia de que materiais instrucionais de interface multissensorial, além de criarem canais de comunicação entre alunos com NEE, docente e fenômeno estudado, contribuem à construção do conhecimento científico de todos os discentes.

No tópico seguinte, apresentaremos a análise de conteúdo dos dados que se fundamentou nos procedimentos definidos por Bardin (1977), a saber: (1) pré-análise; (2) exploração do material; (3) tratamento dos resultados e interpretação. Utilizamos tais critérios para proceder uma análise qualiquantitativa que nos forneceram resultados que apontaram os perfis e preocupações investigativas dos pesquisadores da linha de pesquisa.

### **Análise dos Dados**

Fonte motivadora (F-1). Seguem seus destaques:

P09(13) propôs em 2009 pré-projeto de mestrado junto ao programa de pós-graduação da instituição 2. Esse pesquisador não conseguiu seu ingresso junto ao programa mencionado. O mesmo possuía mestrado em outra área do conhecimento, o que lhe possibilitou ingressar em 2011 junto ao programa de pós-graduação da instituição 3 (nível doutorado) onde desenvolve o projeto.

P09(14) propôs inicialmente um pré-projeto de mestrado, que evoluiu para um projeto de mestrado devido ao ingresso do mencionado pesquisador junto ao programa de pós-graduação da instituição 2. Tal projeto foi concluído em 2012. Apresentou ainda minicursos e publicou artigos.

P10(27) propôs ao programa de pós-graduação da instituição 2 pré-projeto de mestrado que evoluiu para um projeto de mestrado devido ao ingresso do mesmo junto ao programa de pós-graduação mencionado. Também publicou artigos.

P11(19) propôs em 2011 à instituição 2 pré-projeto de doutorado. Tal pesquisador obteve êxito no exame de seleção e vem desenvolvendo a pesquisa desde 2012.

*Fonte motivadora (F-2):* Seguem seus destaques:

P05(1) e P05(2) propuseram em 2005 pré-projeto de mestrado ao programa de pós-graduação da instituição 1 e publicaram artigos. Observa-se que P05(8), envolveu-se com a linha de pesquisa em 2005, divulgando artigo produzido em 2011.

Os casos descritos indicam ligação de alguns pesquisadores de F-2 com a linha de pesquisa, mesmo após um bom tempo sem trabalho de investigação efetivo. Os artigos publicados possuem origem em atividades desenvolvidas por eles por ocasião do curso de prática de ensino de física descrito anteriormente. Esses pesquisadores, em geral, encontram-se trabalhando como docente do ensino médio, e com certa frequência, mantém contato com o pesquisador que organiza esta linha de pesquisa.

*Fonte motivadora (F-3):* Seus destaques foram agrupados em dois casos:

Caso (a): P05(3) iniciou seus trabalhos com TCD, publicou artigos, elaborou projeto de doutorado concluído em 2013 junto à instituição 2 Com estágio sanduíche na *Université Paris 8 – Laboratoire Paragraphe* (França) e sob co-orientação do Professor Doutor Gérard Vergnaud.

Caso (b): P08(22) elaborou TCD e publicou artigos. Elaborou também projeto de mestrado, pré-projeto de doutorado, realizou exame de qualificação e concluiu em 2010 na instituição 2 dissertação de mestrado. Hoje desenvolve em outra instituição seu projeto de doutorado.

*Fonte motivadora (F-4):* Aqui temos os seguintes destaques.

P07(2) realizou trabalho de conclusão de curso e com certo Interstício (2007-2011), publicou artigos sobre o tema de seu TCC. Atualmente, ele é docente de física do ensino superior de universidade federal e desenvolveu pesquisa de mestrado e doutorado na área de ciência dos materiais.

*Fonte motivadora (F-5):* Os destaques foram agrupados em cinco casos:

Caso (a): P09(7), em colaboração com P09(8), elaborou TCD. Posteriormente, elaborou pré-projeto de mestrado que evoluiu para projeto de mestrado defendido em 2012. Além disso, publicou artigos.

Caso (b): P09(9), em colaboração com P09(10), elaborou TCD e publicou artigos. Elaborou também projeto de iniciação científica e concluiu trabalho de conclusão de curso.

Caso (c): P09(10) elaborou em parceria com P09(9) o TCD e artigos, além de ter concluído parcialmente em 2011 trabalho de conclusão de curso, faltando alguns ajustes para a entrega do texto final.

Caso (d): P10(22) após participar da disciplina relativa à F-5, propôs na instituição 1 pré-projeto de iniciação científica.

Caso (e) Resultaram em artigos as seguintes parcerias: (a) P10(11), P10(17) e P10(20); (b) P10(16) e P10(22); (c) P10(12) e P10(18). Observa-se que os artigos relacionados são oriundos dos TCD.

O quadro 1 apresenta a evolução dos principais pesquisadores em relação às suas produções.

**Quadro 1: descrição panorâmica da relação entre os principais pesquisadores e o desenvolvimento temporal dos trabalhos realizados.**

| Pesquisadores              | Trabalhos   |              |                           |                  |             |
|----------------------------|-------------|--------------|---------------------------|------------------|-------------|
| P05(1)<br>P05(2)           | art         | PP/M         |                           |                  |             |
| P05(3)                     | TCD         | art          | PP/D                      | P/D              | T/D         |
| P07(2)                     | TCC         | Art          |                           |                  |             |
| P08(3)<br>P08(4)<br>P08(5) | TCD         | Art          |                           |                  |             |
| P08(6)                     | TCD         | Art          | P/IC                      | TCC              |             |
| P08(9)<br>P08(10)          | TCD         | Art          |                           |                  |             |
| P08(18)                    | TCD         | Art          |                           |                  |             |
| P08(22)                    | TCD         | Art          | P/M                       | PP/D             | D/M         |
| P08(26)                    | T<br>C<br>D | Art          |                           |                  |             |
| P08(27)                    | T<br>C<br>D | P<br>P/<br>M |                           |                  |             |
| P08(28)                    | T<br>C<br>D | P<br>P/<br>M | Art                       |                  |             |
| P08(30)                    | T<br>C<br>D | art          |                           |                  |             |
| P09(6)                     | T<br>C<br>D | art          |                           |                  |             |
| P09(7)                     | T<br>C<br>D | art          | PP/M                      | P<br>/<br>M      | D<br>/<br>M |
| P09(9)                     | T<br>C<br>D | art          | P/IC                      | T<br>C<br>C      |             |
| P09(10)                    | T<br>C<br>C | art          | P/IC                      | T<br>C<br>C      |             |
| P09(13)                    | A<br>r<br>t | P<br>P/<br>M | P/D em<br>desenvolvimento |                  |             |
| P09(14)                    | A<br>r<br>t | P<br>P/<br>M | Quali                     | P<br>P<br>/<br>D | D<br>/<br>M |

Na sequência, apresenta-se a organização percentual dos trabalhos (total de 158 no período considerado) em função de seus agrupamentos em grupos e subgrupos. As temáticas desses grupos e subgrupos surgiram à medida que a análise de conteúdo foi sendo realizada e procuram sintetizar os principais assuntos enfocados.

**Grupos:**

- Ensino de Ciências no contexto da deficiência visual,
- Ensino de Ciências no contexto das deficiências visual e auditiva,
- Ensino de Ciências no contexto da deficiência auditiva,
- Ensino de Ciências no contexto da deficiência intelectual,
- Ensino de ciências no contexto do déficit de atenção e hiperatividade,



- Ensino de ciências no contexto da surdocegueira.

**Subgrupos:**

- materiais multissensoriais de ensino,
- condução de atividades de ensino,
- ensino/aprendizagem,
- concepções alternativas,
- estudo sobre modelos mentais,
- estado da arte,
- abordagem histórico-filosófica,
- utilização de tecnologia assistiva no ensino,
- formação de professores.

**Grupo 1: Ensino de Ciências no contexto da deficiência visual.**

Totalizando 130 trabalhos (82,27%) e com ênfase no ensino de física, está distribuído nos seguintes subgrupos: 34 trabalhos relacionados com condução de atividades de ensino (26,15%), 31 relacionados, respectivamente, com as temáticas do ensino/aprendizagem e dos materiais multissensoriais de ensino (23,85% cada) e 19 trabalhos relacionados com a formação de professores (14,60%). Há também 4 trabalhos referentes ao tema das Concepções alternativas (3,10%), 3 trabalhos, respectivamente, associados com a Abordagem histórico-filosófica, estado da arte e modelos mentais (2,30% cada), e por fim, 2 trabalhos relacionados com a utilização de tecnologia assistiva no ensino de ciências (1,54%).

Nota-se a realização majoritária de trabalhos sobre os subgrupos: condução de atividades de ensino, ensino/aprendizagem, materiais multissensoriais de ensino e formação de professores. Isto denota a importância dada na linha de pesquisa às questões práticas de sala de aula como a construção de maquetes multissensoriais, suas aplicações e efeitos em relação à aprendizagem dos discentes com deficiência visual e à formação de professores.

**Grupo 2: Ensino de Ciências no contexto das deficiências visual e auditiva:**

Totalizando 13 trabalhos (8,23%) está distribuído nos seguintes subgrupos: 10 trabalhos relacionados com a temática dos materiais

multissensoriais (76,92%) e 3 relacionados com a Formação de professores (23,08%).

Neste grupo, aparece uma preocupação predominante com a construção de materiais multissensoriais de ensino, seguido de uma preocupação com a questão da formação de professores. A preocupação com a construção de material se deu, pois alguns pesquisadores, principalmente na realização de TCDs, planejaram materiais adequados aos alunos com deficiência visual e com deficiência auditiva. De forma complementar aos materiais desenvolvidos para os alunos com deficiência visual, os aqui computados tinham também a preocupação de serem potencialmente inclusivos em relação à participação do aluno com deficiência auditiva. Isto é importante, pois, é um indicativo de preocupação mais próxima com o cerne da inclusão que é a questão da diversidade e das múltiplas diferenças.

### **Grupo 3: Ensino de Ciências no contexto da deficiência auditiva.**

Foram realizados 12 trabalhos (7,60%), relacionados com as seguintes subcategorias: 7 trabalhos relacionados com o tema da formação de professores (58,33%) e 5 relacionados com a questão do ensino/aprendizagem (41,67%).

Há neste grupo uma distribuição mais igualitária, com certo destaque à temática da formação de professores. É interessante notar que o assunto aqui analisado suscitou investigações sobre dois temas bastante explorados em termos de pesquisa, ou seja, formação de professores e ensino/aprendizagem. Isto pode dever-se ao fato de que trabalhar com alunos com deficiência auditiva em sala regular, além de ser evento bastante recente, mostra-se complexo, por envolver principalmente problemas relacionados às formas de comunicação em sala de aula, o que dificulta procedimentos de ensino, avaliação e aprendizagem.

### **Grupo 4: Ensino de ciências no contexto da deficiência intelectual.**

Foi realizado 1 trabalho (0,63%). Este trabalho esteve relacionado com o tema: ensino/aprendizagem.

### **Grupo 5: Ensino de ciências no contexto do déficit de atenção e hiperatividade.**

Também foi realizado 1 trabalho (0,63%). Este trabalho esteve relacionado com o tema: ensino/aprendizagem.

### **Grupo 6: Ensino de ciências no contexto da surdocegueira.**

Assim como nos dois anteriores, foi realizado 1 trabalho (0,63%). Este, por sua vez, também esteve relacionado com o tema: ensino/aprendizagem.

### **Considerações finais**

Analisamos o processo de implantação de linha de pesquisa relacionada ao Ensino de Ciências para alunos com NEE que ocorreu no período de 2005 a 2011. As seguintes ações foram adotadas: (a) Oferecimento de disciplinas (nível de graduação e pós-graduação), sobre inclusão de alunos com NEE; (b) produção de monografias, trabalhos de qualificação, mestrado e doutorado; (c) orientação de trabalhos de mestrado e Doutorado.

Como síntese dos resultados, destacamos que na implantação da linha de pesquisa houve a predominância de investigações sobre Ensino de Ciências /deficiência visual (com ênfase no ensino de física), com o surgimento de interesses em investigações na área do Ensino de Ciências/ deficiência visual e auditiva. Destacamos ainda que outros temas mostram-se de interesse de investigadores que procuram na linha de pesquisa um lócus para o desenvolvimento de seus trabalhos, como são os casos do Ensino de Ciências /deficiência auditiva, Ensino de Ciências /surdocegueira, Ensino de Ciências/déficit de atenção e hiperatividade e ensino de Ciências /deficiência intelectual.

Uma vez implantada, atualmente a presente linha fomenta o desenvolvimento de investigações como as mencionadas, fomenta também as atividades do grupo de estudo e pesquisa ENCINE (Ensino de ciências e inclusão escolar) cadastrado no CNPQ, possui na instituição 1 um laboratório de estudos e pesquisas (LEPENCINE) que apóia vários estudos e inclusive um projeto de extensão que atende alunos com deficiência visual e seus professores (diretoria de ensino de Andradina) e mantém um site que disponibiliza a produção do grupo ([www.fc.unesp.br/encine](http://www.fc.unesp.br/encine)).

### **Referências**

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Censo Escolar**. 2012, INEP, Brasília, INEP, 2012. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/basica/censo/Escolar/Sinopse/sinopse.asp>> Acesso em: 10/12/2012
- CORREIA, L.M. Dez anos de Salamanca, Portugal e os alunos com necessidades educativas especiais. In: RODRIGUES, D. (Org). **Inclusão e**

**Educação** - Doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: SUMMUS, 2006, p. 239-274.

MANTOAN, M.T.E. **Inclusão Escolar**: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

RODRIGUES, A.J. Contextos de Aprendizagem e Integração/Inclusão de Alunos com Necessidades Educativas Especiais. In: Ribeiro, M.L.S. e Baumel, R.C.R. (Org). **Educação Especial** - Do querer ao fazer. São Paulo: Avercamp, 2003, p. 13-26.